



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**ANA MARIA MARTIN**

**“AS FAMILIAS SÃO ETERNAS”:** Difusão cultural do site  
**familysearch.org – um arquivo do mundo**

**JOÃO PESSOA – PB  
2012**

**ANA MARIA MARTIN**

**“AS FAMILIAS SÃO ETERNAS”:** Difusão cultural do site  
**familysearch.org – um arquivo do mundo**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência institucional para a conclusão do curso e obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ms. Anna Carla Silva de Queiroz

**JOÃO PESSOA – PB**

M379f

Martin, Ana Maria.

As famílias são eternas: difusão cultural do site familysearch.org - um arquivo do mundo. / Ana Maria Martin. – 2012.

61f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2012.

“Orientação: Profa. Ms. Anna Carla Silva de Queiroz, Curso de Arquivologia”.

1. Genealogia. 2. Site familysearch.org 3. Fonte de informação genealógica. I. Título.

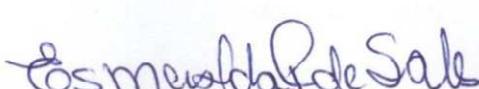
**AS FAMILIAS SÃO ETERNAS: Difusão cultural do site  
familysearch.org – um arquivo do mundo**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência institucional para a conclusão do curso e obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em 19/11/2012.

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Anna Carla Silva de Queiroz / UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria José Cordeiro de Lima/ UEPB  
Examinador

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Esmeralda Porfírio de Sales / UEPB  
Examinador

**Aos meus filhos e netos, que são a razão  
do meu viver.**

**DEDICO!**

## **AGRADECIMENTOS**

Meu coração é cheio de gratidão e são tantas pessoas que merecem meu apreço e temo esquecer aquelas especiais e importantes, mas, como todos, tenho minha principal gratidão a meu Pai Celestial por todas as bênçãos e oportunidades de conhecimento que tem me dado.

Agradeço a meus filhos Luiz Cesar, Marianne e Yanucha que sentem orgulho de mim, incentivam e acreditam na minha capacidade, mesmo quando eu acho que nem é “tanto assim”. Meus netos, que acham incrível que a vovó também vai “pra escolinha”; minha mãe Wanda, que também sempre ajudou na medida do possível.

Agradeço àquelas pessoas especiais que incentivaram através de emails e telefonemas, dando-me força e fazendo com que eu me sentisse capaz.

Agradeço a essa instituição de ensino maravilhosa, que é a UEPB. Sua coordenação que sempre nos envolveu em programas que possibilitassem nosso progresso acadêmico – Obrigada Washington Medeiros que me fez rir e chorar, muitas vezes, mas que, através disso, mostrou-me como sou capaz. E a maravilhosa Mara que desde meus primeiros momentos na academia se fez presente e dividiu seus conhecimentos.

Agradeço a minha orientadora, que também foi minha colega de classe e um grande exemplo de capacidade e conquistas.

Agradeço em especial a minha turma. Tenho uma felicidade enorme por ter tido colegas de sala de aula tão especiais, inteligentes e que em nenhum momento me fizeram sentir diferente por ter idade de ser mãe deles.

Agradeço principalmente a Suellen que sempre vibrou com as minhas conquistas, apesar de toda a dificuldade que tive. Obrigada querida. Sem você eu não teria conseguido mesmo.

Quando paro para pensar nos professores que tive nessa jornada acadêmica, não posso nem mencionar nomes e sim dizer que foram os melhores que poderiam existir. Lembro-me do primeiro dia de aula com o professor Josemar nos dando boas vindas e eu com uma vontade enorme de chorar de emoção por ter passado no vestibular e estar na faculdade. Foi um momento mágico, único e que jamais vou esquecer.

Obrigada por terem compartilhado seus conhecimentos e nos tornado melhores do que éramos até então na questão da construção de conhecimento.

Foram superações que nunca imaginei ser capaz e entre muitas lágrimas e alegrias consegui chegar a um final que considero muito feliz.

**“Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar.”**  
(David O. Mackey)

## Resumo

Esta pesquisa tem como propósito ou tema central a difusão cultural do site **familysearch.org** como uma rica fonte para pesquisa não somente da história do indivíduo como parte de uma família, mas, também de forma coletiva, como parte de uma sociedade. O objetivo geral é analisar essa difusão cultural de informações disponibilizadas no site e analisar também a forma de utilização do mesmo para a busca. A reconstituição da história da família pode ser feita através de pesquisa e acesso a documentos que foram microfilmados em vários arquivos e depósitos de documentos ao redor do mundo e depois indexados e colocados à disposição da população. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de natureza qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio da observação “in loco” descrevendo-se, a partir de então a interface do site e as formas de busca, observando-se o que está disponibilizado, como recuperar essas informações e quais os caminhos a serem percorridos. Com esses dados colhidos e analisados constatou-se a facilidade de utilização do site **familysearch.org** para pesquisa e somente a falta de difusão adequada é que o torna ainda não tão utilizado para pesquisa quando poderia ser.

**Palavras-chave:** Difusão cultural; Família; Genealogia.

## **Abstract**

This research has as its central theme or purposes the cultural dissemination of the **familysearch.org** website as a rich research source, not only for the history of an individual as part of a family, but also collectively, as a member of a society. The general objective is analyze this cultural dissemination of information available in the website and also analyze it's form of use for the search. The reconstruction of the history of the family can be made by the research and access to documents that were microfilmed to many files and document deposits around the world and then indexed and put at the disposal of the population. This is an explanatory descriptive research, of qualitative nature and the data collect was made by "in loco" observation, describing thereafter the website interface and the ways to search, observing what is available, how to recover this information and which are the paths to be followed. With this data taken and analyzed, it was found the facility of using of the **familysearch.org** website for research, and only the lack adequate diffusion is what makes it not so used for researches as it could be.

**Keywords:** Cultural Diffusion; Family; Identity; Genealogy.

## Lista de figuras

<b>Figura 1:</b> Arvore genealógica.....	42
<b>Figura 2:</b> Gráfico de linhagem.....	43
<b>Figura 3:</b> Slogan do site.....	45
<b>Figura 4:</b> Montanha de granito onde se localiza o arquivo do familysearch.....	46
<b>Figura 5:</b> Montanha de granito vista no período noturno.....	47
<b>Figura 6:</b> Portas que dão acesso ao acervo arquivístico.....	47
<b>Figura 7:</b> Sala de leitura de microfilmes.....	48
<b>Figura 8:</b> Salas do arquivo familysearch.org.....	49
<b>Figura 9:</b> Salas do arquivo vistas de outro ângulo.....	49

## **Lista de siglas e abreviaturas**

**APERS:** Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

**LDS:** Latter Days Saints – Santos dos Últimos Dias

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	<b>20</b>
2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	20
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	<b>22</b>
2.3 OBJETIVO.....	24
<b>2.3.1 Objetivos gerais</b> .....	24
<b>2.3.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>24</b>
2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM .....	25
2.5 CAMPO EMPÍRICO.....	26
2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS. ....	26
<b>3 A INFORMAÇÃO COMO RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, SOCIAL E PESSOAL</b> .....	<b>28</b>
3.1 ARQUIVO COMO LUGAR DE MEMÓRIA .....	29
3.2 A FUNÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO .....	30
<b>4 FACILIDADES E PROBLEMAS NO ACESSO A INFORMAÇÃO: “AMBIENTE DIGITAL”</b> .....	<b>32</b>
4.1DESAFIOS PARA FACILITAR O ACESSO INFORMACIONAL .....	33
4.2 QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DO USUÁRIO .....	34
<b>4.3NECESSIDADES DE UM TREINAMENTO PARA QUE OS USUÁRIOS ENTENDAM O SISTEMA DIGITAL</b> .....	<b>36</b>
<b>5 DIFUSÃO CULTURAL EM MÍDIAS DIGITAIS: UMA REALIDADE</b> .....	<b>37</b>
5.1 QUAIS AS PROPOSTAS DA DIFUSÃO CULTURAL.....	37
5.2 COMO A DIFUSÃO CULTURAL PODE INTERAGIR COM AS NOVAS TECNOLOGIAS .....	38
5.3 POR QUE DIFUNDIR O SITE: FAMILYSEARCH.ORG .....	39
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>ANEXOS: A, B, C</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, desde os tempos mais remotos, vem passando por atualização e adaptação, buscando melhorias e desenvolvimento tanto quando se pensa em mercado de trabalho, bem como na própria sociedade que procura a informação e dela faz uso para o que bem entender ou necessitar.

A Arquivologia vem galgando, a passos largos, seu espaço no cenário mundial.

O site Familysearch.org tem participação na conquista desses espaços, principalmente por possibilitar o acesso em rede a todos os seus arquivos a qualquer pesquisador que assim o desejar e de qualquer lugar em que o mesmo se encontre.

Os arquivos, conforme relata Saturnino (2010) constituem desde sempre a memória das instituições, das pessoas, de um povo, de uma nação. Algumas leituras enfatizam a tese de que os arquivos se iniciaram seis mil anos antes de Cristo, com as primeiras civilizações. Não podemos nos esquecer do homem pré-histórico que registrava o seu cotidiano no interior das grutas e cavernas e o fazia em forma de desenhos e pinturas. Pode-se sim dizer que foi uma forma original de preservar a memória e de se pensar um arquivo.

Ainda para uma melhor compreensão dessa iniciativa de se registrar e guardar informações da vida cotidiana dos povos, diz Marques (*Apud SATURNINO, 2010*) que a origem histórica dos arquivos remonta ao início da escrita, nas civilizações do Médio Oriente. Isso há cerca de seis mil anos atrás com o surgimento dos primeiros arquivos, de forma espontânea, nos palácios e nos templos.

Alguns dos principais arquivos da antiguidade, que podem ser mencionados a título de curiosidade são: Palácio de Ebla na Síria e o Arquivo do Templo de Medinet no Egito no Séc. XII a.C.

Os Hititas foram os primeiros povos a construir um edifício especial para arquivos, no Séc. XIV a.C. confirmando o que se afirmou acima, ou seja, que os arquivos originalmente nasceram de forma natural e espontânea.

Com a escrita surgiu também a ideia de guardar, reunir e organizar os suportes existentes corroborando com a afirmação desse surgimento natural, espontâneo e de forma intuitiva dos arquivos.

Já Schellenberg (2009) nos traz os ensinamentos de que os arquivos como instituição tiveram provavelmente origem na Grécia, antiga civilização, quando os atenienses, nos séculos V e IV a.C guardavam seus documentos de valor no templo da mãe Deuses, no Metroon, juntamente com as leis e textos importantes, reforçando o poder dos arquivos e importância suprema das informações preservadas.

O que se torna importante salientar é que o ato de registrar e guardar informações em um lugar considerado seguro ou que pudesse eternizar o registro de atos ou ações, não importando se antes da escrita com desenhos rupestres, ou depois da descoberta da escrita, o que se está contando como ato de valor é o fato dessa preocupação de preservar e recuperar a informação. É função que está inserida no contexto dos arquivos e da Arquivologia.

Segundo Paes (2010), assim como a humanidade vem evoluindo técnica, científica e culturalmente através dos séculos, também o conceito de arquivos sofre modificações para atender aos desafios de um mundo em mudanças.

A informação, quando gerada e produzida no âmbito ou no contexto de uma ação ou ato é importante tanto no momento de sua gênese assim como também poderá ser elemento de pesquisa institucional, servir como prova, testemunho ou fará parte de uma história institucional em um arquivo permanente.

O arquivo necessita do trabalho de um profissional da arquivologia para que o mesmo qualifique essa informação, conserve, preserve e identifique a importância da mesma, independentemente do suporte no qual a mesma está inserida: seja papel, eletrônicos, microfilmes, DVD e outros, o que vai requerer, da mesma maneira, um trabalho qualificado e preciso, rápido e eficaz para recuperação da informação quando se fizer necessário.

A informação arquivística é extremamente necessária considerando-se, como já mencionado, o seu uso para a tomada de decisões, isso tanto no âmbito público governamental, em questões processuais, questionamentos e inquietações, como dessa mesma forma também se comporta quanto ao setor privado e ao indivíduo como usuário e buscador da informação que vai servir como prova e testemunho, e assim esgotar suas dúvidas e anseios no momento exato.

De acordo com Bellotto (2006) a transferência da informação não é senão uma etapa do trabalho feito sob um dos objetos da Arquivologia que é o documento,

configurando-se antes como um segmento entre os dados contidos nesse e o acesso à informação, possibilitados pelas atividades arquivísticas.

As características essenciais dos arquivos relacionam-se, pois, com as razões pelas quais os documentos vieram a existir e existem e com as razões pelas quais foram guardados e preservados. (Schellenberg, 2009).

Nesse sentido, também Bellotto (2006) menciona que já não se concebe qualquer administração, seja a de um país, estado ou município, seja a de uma entidade ou comunidade, que não recorra aos documentos de arquivo. São indispensáveis para, a partir de planejamento, organização, coordenação, gerenciamento e servindo-se de suas atividades meio, chegue com resultados satisfatórios ao desempenho de suas atividades fins.

Ainda assim como os vários níveis da população, os mais diversos segmentos profissionais e sociais, em todo o mundo, mesmo que de forma difusa e sem a exatidão desejada reconhecem o que seja um arquivo, o que faz e para que serve ou, qual o propósito de sua existência.

Diz ainda Bellotto (2006) que, por definição, os arquivos têm como funções básicas a gestão, a guarda e a difusão das informações contidas no documento. Essa difusão, ainda conforme Bellotto (2006) pode ser exercitada em exposições temáticas, espetáculos teatrais, palestras, oficinas e seminários que demonstrem e trabalhem com o apelo popular.

Os documentos de arquivo tem atraído grande público que quer encontrar nele (arquivo) ligações não só com o cotidiano atual, mas também o passado da sociedade em que vivem.

Com Bellotto (2006) aprendemos que as atividades culturais, sociais e educativas dos arquivos podem mudar sensivelmente esse estado de coisas, trazendo benefícios individuais e coletivos.

Ora, se, no entendimento desses autores, a difusão cultural dos arquivos se faz necessária para que traga benefícios individuais e coletivos, o que não é a difusão cultural se não a transferência de traços culturais e ideias ou informações relevantes de uma sociedade à outra não somente para que interajam entre si, mas que possam suprir suas necessidades informacionais até o esgotamento, caso isso seja possível.

Os arquivos atuais, modernos, nos trazem novos paradigmas e conceitos de utilização, inclusive nos alertando para a importância da informação como objeto a ser preservado, independentemente do suporte.

A difusão cultural em meio digital nos traz o entendimento de quebra de paradigmas; de uma arquivologia pós-moderna com sua eficiência, no que diz respeito à qualidade da informação, sendo ela recuperada com o menor tempo possível.

Nesse aspecto, leva-se em conta o que mencionado sobre o momento vivido atualmente, ou seja, a explosão da informação e ao mesmo tempo a disponibilização das mesmas pelos modernos meios eletrônicos, e mais, a rápida recuperação utilizando-se dos “buscadores” no meio eletrônico/digital em tempo tão curto como se vivêssemos um milagre possibilitado por essa moderna tecnologia.

Ribeiro (2002) considera a informação social como o objeto da arquivologia e por esta razão deve estar ao alcance de todos. Nesse aspecto, ainda acrescenta a assunção da “informação social” como objeto de estudo, independentemente de sua materialização num suporte físico, considerando-a não apenas como um conjunto de dados ou um processo dinâmico, mas sim como um fenômeno com atributos e propriedades passíveis de reconhecimento.

Levando-se em conta essas observações, percebe-se que a difusão cultural em meio digital, desconsiderando-se neste momento a exclusão digital, pode alcançar um grande número de usuários e que mais rapidamente proporcionará um conforto e uma maior troca de informações.

Nesse sentido, buscamos trabalhar a difusão cultural no site [familysearch.org](http://familysearch.org) analisando a forma de disponibilização da informação no sitio, exemplificando os tipos de documentos que podem ser encontrados, identificando o acesso à informação a partir das formas de recuperação dos documentos, pontuando as possíveis dificuldades do usuário levando-se em conta a interface do site e a maneira como está sendo apresentado.

Assim sendo, a pesquisa teve por objetivo, de forma geral, analisar a difusão da informação no site [familysearch.org](http://familysearch.org), identificar as dificuldades do usuário, com a hipótese de que não existe uma difusão satisfatória do site.

O acesso e utilização do site [familysearch.org](http://familysearch.org) para pesquisa pode ser bem mais frequente quando da difusão do mesmo e quando houver um compartilhamento

da existência do mesmo e ainda com esclarecimentos de quais pesquisas podem ser feitas.

A ideia da pesquisa partiu da indagação e observação entre pessoas no ambiente acadêmico e a constatação de que aparentemente poucos têm conhecimento do site e assim também como sabem dos documentos e informações que podem ser recuperadas e a forma de se cadastrar e se tornar um usuário.

A importância dessa pesquisa para a arquivologia está contida nos ensinamentos de Bellotto (2006) que diz ser o objetivo da Arquivologia o acesso à informação, desde aquela que é imprescindível para o processo decisório, assim como a que atua como testemunho dos direitos do cidadão, até a que vise à crítica e “explicação” das sociedades passadas, pela historiografia, tanto quanto a que possibilite a transmissão cultural de geração para geração.

Assim como os indivíduos podem amenizar suas inquietações quando no papel de pesquisador, são eles também parte de uma sociedade, o que nos faz entender a importância e o valor desse trabalho e o alcance da sociedade como um todo.

Este é ponto da pesquisa, ou seja, que possa ser o site difundido culturalmente para que o busquem e dele se beneficiem todos os que tenham necessidade de documentos e informações independentemente de seus próprios propósitos, que tenham acesso e saibam utilizar desse recurso disponível.

Nos primeiros capítulos são discutidos pontos importantes sobre a questão da Arquivologia e seus objetivos como o de zelar pela informação salvaguardando os direitos daqueles que dela necessitam e a conscientização da memória cultural, social e individual de um povo e de como é importante o respeito e conservação do cotidiano documental para a construção do conhecimento e ainda a relevância na confecção da genealogia.

Nos capítulos seguintes os pontos elencados são os que se direcionam a forma eletrônica de recuperação da informação.

A disponibilização da informação e a comodidade da pesquisa onde quer que se esteja, mesmo sem sair de casa, facilita a vida do usuário, mesmo porque com a modernidade vem também a pressa de produzir, realizar, trabalhar e a redução do tempo é vital para que os usuários acessem a informação e alcancem seus objetivos mais o rapidamente possível.

Nesse sentido, analisamos o momento atual da informação digital ou digitalizada e a busca da mesma, sejam quais foram os propósitos do usuário ou pesquisador, levando-se em consideração a facilidade e o menor tempo gasto e a preservação da documentação que pode ser consultada de forma virtual.

A apresentação do site [familysearch.org](http://familysearch.org) como mais uma fonte de pesquisa e informação direciona primeiramente a busca da família e o conhecimento das raízes da existência de um povo ou uma nação.

Para mim como pesquisadora, o que torna esse trabalho curioso e interessante, além dos diferentes aspectos de utilização apresentados, é o fato de descobrir-se a si próprio, conhecer o seu “eu” a partir de experiências vividas pelos ancestrais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

### 2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Basicamente, as pesquisas apresentam três classificações: a teórica, a empírica e a experimental. Segundo Laville e Dionne (2007) empirismo é o conhecimento positivo que parte da realidade como os sentidos percebem e ajustam-se à realidade.

Qualquer conhecimento, tendo uma origem diferente da experiência da realidade, crença ou valores, por exemplo, parece suspeito, assim como qualquer explicação que resulte em ideias inatas.

Segundo (Apud, MARCONI E LAKATOS, 2008, p.28):

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

A pesquisa teórica, de acordo com Rodrigues (2007) tem como objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturas, sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfeixar hipóteses.

Já a pesquisa experimental, ainda de acordo com Laville e Dionne (2007) repousa na experimentação. A observação de um fenômeno leva o pesquisador a supor tal ou tal causa ou consequência. É a hipótese. Somente o teste dos fatos, a experimentação, pode demonstrar sua precisão.

Rodrigues (2007) diz que esta pesquisa consiste na experimentação, artificialmente provocada pelo pesquisador e que tem os fatores associados ao fenômeno controlado pelo que a busca.

Diante dos conceitos das três classificações de pesquisa notadamente a empírica é a que compatibilizou com tipo de trabalho que se pretendeu realizar.

A pesquisa empírica é aquela que necessita de estudos ainda não aprofundados, mas, com espaço para aprofundamentos e busca de conceitos.

Assim é como o site [familysearch.org](http://familysearch.org). até então pouco conhecido como

sendo “um arquivo do mundo”. Não se encontra estudos detalhados sobre o assunto e nem muito material para pesquisa.

Quanto à abordagem uma pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa. A qualitativa, conforme Rodrigues (2007) é a que pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua.

Não é a lógica que conduz o fio do raciocínio, mas, é a linguagem que se expressa as suas razões, diferentemente da quantitativa, que entende a investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos.

De acordo com Richardson (1999) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Optou-se pela pesquisa qualitativa que mais respostas poderiam nos dar, sem a necessidade de cálculos e sim mais direcionada ao objeto de estudo que é a difusão cultural do site. Não se tem conhecimento, até o momento, de um estudo que sinalize respostas ao fenômeno de estudo, e que interpretasse os dados relativos ao fenômeno de estudo, ou seja, o site [familysearch.org](http://familysearch.org).

Quanto ao tipo de pesquisa, a descritiva é um estudo de status amplamente usado na educação e nas ciências sociais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa da análise e da descrição.

De acordo com Gil (1994), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados.

A pesquisa exploratória, conforme Rodrigues (2007) tem como finalidade descortinar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto. Essa pesquisa não pretende resolver problemas, mas se propõe a explicar fenômenos e de forma descritiva que é aquela que apresenta informações, dados, inventários e elementos constitutivos ou contíguos do objeto, dizendo o que ele é e do que se compõe.

O objetivo dessa pesquisa é uma análise do site [familysearch.org](http://familysearch.org), da informação que está sendo disponibilizada e a difusão cultural do mesmo.

Percebeu-se que a pesquisa com a observação descritiva tinha relação com o fenômeno de estudo concluindo-se, finalmente que seria de melhor proveito e que mais resultados daria no que diz respeito à pesquisa propriamente dita e a coleta de dados.

Dessa forma, essa pesquisa de caráter empírico, qualitativo e exploratória/descritiva conseguiu suprir os anseios e indagações propostos na questão da pesquisa e análise do site direciona para o conhecimento limitado do mesmo e a necessidade de uma maior difusão cultural para que de forma mais ampla alcance os objetivos pelos quais ou para os quais foi criado.

## 2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A era chamada da informação que estamos vivendo e a mídia que enfatiza e reforça a ideia de poder que a informação promove está convertendo mais e mais pessoas ao vicioso cuidado com seus documentos pessoais que registram a sua vida e o seu cotidiano, seja ele no âmbito familiar como também com relação ao seu trabalho e sua religião. Percebendo ou não, está sendo protegido ou guardado um pedaço de sua história, perpetuando sua participação neste mundo. Esses mesmos documentos ou essas informações, não importando o suporte, dizem respeito não somente a ele como indivíduo, mas também, como participante de uma sociedade, de um povo, de uma coletividade, de uma nação.

A construção da história, o reencontro com as raízes, a reconstituição da identidade e uma nova realidade é possibilitada quando se tem oportunidade de recuperar informações em documentos que alguém se preocupou em guardar e preservar.

A Arquivologia traz como uma de suas funções o gerenciamento do arquivo, seu acervo documental e possibilitar o acesso e disseminação da informação.

Essa informação há bem pouco tempo não se sabia poder reivindicar. A gora é uma questão de lei – todos têm direito ao acesso. Quem precisar deve saber que pode buscar o que é seu por direito.

Já se mencionou aqui a importância social da informação, da diferença que faz dentro de um contexto e de como podem se mudar conceitos e vereditos quando de posse da mesma.

Pontua-se ainda que se faz necessário ter o conhecimento de onde se pode buscar a informação, não sendo suficiente somente saber que tem direito mas onde elas estão para que esse direito seja exercitado.

Nesse sentido vemos a importância de um gerenciador de arquivos para a disseminação da informação.

Fonseca (2007) observa que a arquivologia vem se consolidando e isso é notório quando se observa o aumento significativo de cursos oferecidos em diversas universidades de nosso País, e com isso também a melhoria da qualificação do corpo docente desses cursos.

Na Paraíba contamos com dois cursos públicos de Arquivologia, um a nível federal e outro a nível estadual. Pode sim ser considerado um privilégio essa oportunidade acadêmica de entender e trabalhar para que se faça valer a lei e o respeito à informação. A difusão desses arquivos, centros de documentos e demais locais, sejam físicos ou virtuais, se faz extremamente necessária para esse momento que vivemos no mundo do poder informacional.

Ainda pode ser mencionado o respeito pelo usuário que dessa informação necessita e busca para salvaguardar os seus direitos e mesmo os seus deveres.

O objetivo geral da pesquisa é a difusão cultural do site [familysearch.org](http://familysearch.org) considerando-se ser um rico arquivo, com alto potencial produtivo e com informações que podem ser recuperadas e utilizadas.

Lamentavelmente poucas pessoas o conhecem e assim também poucas acessam o site ou fazem uso das informações ali disponibilizadas para livre consulta.

Acredita-se que tal fato ocorre justamente pelo desconhecimento ou pouca divulgação dessa preciosa ferramenta de consulta.

A análise e a descrição do site tem justamente esse objetivo: divulgá-lo e projetá-lo para possibilite o uso de todos que dele possam necessitar.

Quando se pretende articular a maneira tradicional de difusão cultural com o desenvolvimento tecnológico que a cada dia bate à nossa porta, trazendo novidades e rapidamente tornando obsoletas as formas e usos para recuperação da informação, colocamo-nos diante de um campo de conhecimento que preocupa levando-se em conta o impacto dessa difusão digital, às maneiras de acesso e o número de pessoas que se relacionam com o conhecimento e com a informação.

Dessa forma, a difusão cultural em ambiente digital está necessitando de mais esforço e trabalho tendo em vista que mais pessoas tem acesso aos meios eletrônicos e buscam informações nesse ambiente virtual, pelo conforto, por não precisar sair de casa, mudando do ambiente tradicional físico do arquivo para um ambiente novo que não exige necessariamente um local, mas sim uma máquina. A comodidade, por assim dizer, da busca é somada à eficiência da informação e o objetivo do que se pretende difundir.

O diferencial dessa pesquisa é justamente a difusão de um site que é um arquivo, um lugar de memória, ou seja, lá estão arquivadas informações da vivência do homem em sociedade, suas lutas, seus sonhos, suas escolhas, seu dia a dia. Esse arquivo é um depósito de informações que difere do tradicional físico para um ambiente virtual.

Mostra-se com esse trabalho como se recorrer a essa forma de pesquisa, quais os instrumentos que podem ser utilizados e os caminhos que podem ser percorridos para que sejam diminuídas as inquietudes dos que as têm. Com isso questionou-se como caracterizar a difusão cultural do site familysearch.org partindo-se da premissa de ser o mesmo importante ferramenta na (re) constituição da memória do indivíduo ou sociedade bem como o resgate de suas raízes?

A menção de ser o site um “Arquivo do Mundo” nos dá a dimensão da importância do que se pretende alcançar com essa difusão cultural do site como mais uma fonte de pesquisa e conhecimento.

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 Objetivo Geral

Analisar a difusão da informação no site familysearch.org.

### 2.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o site Familysearch.org em suas formas de apresentação.
- Identificar as tipologias documentais disponíveis no site.

- Pontuar o acesso à informação a partir das formas de disponibilização dos documentos arquivados.

#### 2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

No que diz respeito ao universo e amostragem Richardson (1999) explica que universo é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Universo ou população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham ou estudam num mesmo lugar.

Cada unidade ou membro de uma população ou universo, ainda de acordo com Richardson (1999) denomina-se elemento, e quando se toma certo número de elementos para averiguar algo sobre a população a que pertencem, fala-se em amostra, que é definida, portanto, como qualquer subconjunto do conjunto universo ou população. De acordo com Gil (2007, p.99):

Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar. Para tanto, necessita observar os procedimentos definidos pela Teoria da Amostragem. A teoria da amostragem encontra-se hoje consideravelmente desenvolvida, ficando difícil a qualquer pesquisador justificar a seleção de uma amostra sem recorrer aos seus princípios.

Pode-se definir a amostragem como o processo de inspeção de uma parte do lote, visando a sua aceitação ou rejeição do lote como um todo, considerando seu status de confiabilidade ou não conformidade quanto a sua especificação de qualidade.

A amostragem é a ação, é o processo de colher amostras de uma população. É o caminho a ser percorrido mentalmente, dentro do universo ou população e que vai determinar qual é a amostra que representará essa população ou esse universo.

A amostra é o resultado de uma demarcação maior e variada, que depende tanto da abordagem da pesquisa quanto dos critérios utilizados para se chegar a um determinado recorte do universo.

De acordo com Laville e Dionne (2007) é preciso que uma amostra seja representativa da população ou universo, isto é, que forneça dela uma imagem fiel.

Em outras palavras, a amostra representativa significa dizer que tem os atributos da população ou universo, na mesma proporção e que as conclusões

tiradas a partir dessa amostra serão perfeitamente compatíveis para toda a população.

Então, com essas definições e a partir dela selecionados o universo e a amostra da pesquisa, que é o site familysearch.org para analisar e descrever de forma clara e precisa para o entendimento e alcance da população.

## 2.5 CAMPO EMPIRICO

A pesquisa foi feita a partir da análise do site familysearch.org que dá acesso ao considerado maior arquivo do mundo no que diz respeito à história da família, com a análise da apresentação de sua página inicial, quais as facilidades ou dificuldades do usuário e quais informações e tipos de documentos disponibilizados.

Não poderia ser de forma diferente já que a hipótese levantada apontava para o desconhecimento da existência do próprio site e de como poderia ser utilizado.

## 2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é uma fase de extrema importância na pesquisa seja ela empírica ou mesmo teórica, pois é o instrumento que nos direcionará ao fenômeno da pesquisa ou às verdades que se quer conhecer.

Conforme Rudio (2004) chama-se coleta de dados à fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade, partindo-se, após essa coleta, para o processo de análise e interpretação dos dados coletados ou das informações obtidas.

Assim, para Laville e Dionne (1999, p. 175-176), os instrumentos de coleta de dados são discutidos, da seguinte forma:

Para coletar informações a propósito de fenômenos humanos, o pesquisador pode, segundo a natureza do fenômeno e a de suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou encontrar essa informação observando próprio fenômeno, ou ainda interrogar pessoas que o conhecem.

Segundo Marconi e Lakatos (2008) a elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa.

A observação, como instrumento de pesquisa é base da investigação no campo social e pode ser utilizado nos trabalhos científicos dos mais simples até aos mais avançados (RICHARDSON, 1999).

Segundo Gil (1999) é um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos, mas por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso e ainda pode ser, por outro lado, como um dos mais modernos, visto ser o que possibilite o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

A observação, como instrumento de pesquisa, tem seu lado favorável quando possibilita meios diretos e de forma ampla com variedade de fenômenos, mas pode criar impressões tendenciosas, o que seria desvantajoso, mas, mesmo assim, é a que se utiliza de sentidos para obtenção de determinados aspectos.

Três são as modalidades em que a observação aparece como instrumento de pesquisa: Observação direta, Observação indireta e a observação participante.

A observação direta serviu como instrumento nesta pesquisa por consistir no uso, como mencionado acima, dos sentidos para apreender as informações indicativas capazes de suprir as inquietudes informacionais.

### **3 A INFORMAÇÃO COMO RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, SOCIAL E PESSOAL**

A informação é vital para a sobrevivência do ser humano, não somente no sentido de se pensar nutrição física, como qual o melhor restaurante, qual a comida mais saudável, se a promoção de comida do mar é em tal restaurante, mas também no sentido intelectual, no desejo e nas realizações profissionais.

Ainda na vida familiar, dos pais com os filhos, dos patrões e empregados, dos professores e alunos, ou seja, dentro de todo um contexto e a construção do saber.

A informação como podemos ver torna-se imprescindível em qualquer área do conhecimento. Nesses novos tempos diz-se que aquele que detém a informação detém o poder.

Ela, a informação, está tão incorporada ao nosso cotidiano e é relevante em praticamente todas as situações. É um novo paradigma. De acordo com Caury (2001):

A informação é o ingrediente básico para que a evolução aconteça, para que o desenvolvimento humano se realize de forma plena e completa. E, à medida que se desdobram as carências e necessidades da vida do Homem - em especial dos que habitam os complexos nichos de agrupamento societários na era moderna -, mais exigente e diferenciada fica a vida e mais necessário torna-se o domínio sobre o meio.

Considerando-se esse paradigma de que informação é poder e que a informação torna-se um domínio, podemos analisar que a diferença entre nações poderosas e os demais países está justamente na capacidade de produção de informações, do uso das informações recebidas e a partir delas a produção de conhecimento.

Quando voltamos para o indivíduo como ser pensante, indaga-se qual a utilização que o mesmo faz da informação quando a recebe e mais, se quando de posse da mesma produz conhecimento.

A reconstituição da memória do ser como indivíduo e como parte de uma sociedade é de suma importância para a construção da identidade tanto pessoal como coletiva. Não é possível que nos permitamos o esquecimento, que deixemos de rememorar, que não corramos em busca de raízes, de origens, da história do conhecimento do “eu” como pessoa e como parte importante de uma sociedade.

Com relação a isso, Le Goff (1996, p.426) menciona a questão da memória e que quando memorizada ela não se deixa cair no esquecimento. Ela vai sendo refrescada constantemente, sendo grafada, narrada, ou tornando-se fonte-histórica.

Ainda utilizando da memória social que é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história. Completa esse pensamento, Batista (2005) quando diz que:

A identidade cultural e a memória reforçam-se mutuamente. Conhecemos as nossas raízes, distinguimos o que nos une e o que nos divide. Estamos aptos a entender que a cultura e a memória são faces de uma mesma moeda e que a atitude cultural por excelência e com o que nos rodeia, desde os testemunhos construídos ou das expressões da natureza aos testemunhos vivos aos quais são imprescindíveis para a construção desta identidade.

Este trabalho de pesquisa está voltado para a informação que produzirá a construção de conhecimento, do resgate de raízes, da conquista de espaços na sociedade, e da construção de memória cultural, social e pessoal de um povo, de um indivíduo e de uma sociedade.

### 3.1 O ARQUIVO COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Os arquivos são lugares de memória legitimados para a preservação. Neste mundo moderno, a informação precisa ser incorporada a lugares socialmente instituídos para ser produzida e reproduzida. Nesse sentido, Pierre Nora (1993, p.13) apresenta esse conceito de lugares de memória como possibilidade de solução para o problema da perda de identidade dos grupos sociais. Ele ainda vislumbra o compromisso do arquivo com a sociedade atual, num processo de historicização do mundo.

Existe a possibilidade de extrair memórias do passado através da busca em templos de guarda das memórias que são os arquivos.

Assim sendo, Schellenberg (2006) explica que:

os arquivos aparecem como resultado de uma atividade funcional regular, os manuscritos históricos, ao contrário, são em geral o produto de uma expressão espontânea do pensamento ou sentimento [...] Toda vez que os documentos escritos, embora classificados como manuscritos históricos,

forem criados em consequência de uma atividade organizada, como por exemplo os de uma igreja, de uma firma, ou mesmo de um indivíduo, poderão ser considerados arquivos.

O arquivo é um instrumento de poder, mais uma vez ratificando-se. Essa afirmação traz consigo exemplos da história.

Na cidade-estado grega de Atenas, nos anos de 400 a.C ele ficava no Metroon, templo situado junto ao Tribunal. Neste arquivo era guardada a lei, e guardados os contratos, os documentos diplomáticos, os registros de decisões do próprio Tribunal e outros documentos, além de textos que eram considerados de valor artístico de famosos como Sófocles, além de outros que também eram considerados fundadores da primeira democracia.

O mais interessante a se considerar, nesse período da história, é que esses documentos, registros ou textos eram abertos à consulta popular. Todos os cidadãos tinham acesso a eles e caso o desejassem, podiam copiá-los.

O zelador do arquivo era um magistrado denominado “o arconte”, palavra da qual se originou o termo atual “arquivo”. Esse zelador, ou arconte era o responsável pelos documentos. Tal como hoje o arquivista é o responsável pelo arquivo e pela disseminação da informação.

Pode-se muito bem perceber, percorrendo-se os caminhos tão idos da história, que o arquivo relacionava-se diretamente com a lei, ou seja, o arquivo era a lei. O arquivo era a fundação na qual se firmava o poder na sociedade e os cidadãos tinham o acesso garantido para conhecer e por eles mesmos buscarem a informação de como andavam os seus governantes e administradores.

Daí porque, diante desse caminho conhecido dentro da história, depois de passados tantos e tantos anos, podemos dizer que nos dias de atuais, nos tempos modernos, o arquivo continua sendo um instrumento de poder. É a lei.

Ainda hoje os juízes ou doutores da lei nada fazem sem antes recorrer aos registros informativos e depois disso passarem ao julgamento.

### 3.2 A FUNÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO

Já foi mencionado ter o arquivo a função básica de tornar disponíveis as informações contidas no seu acervo documental. O que se pode analisar com relação à função cultural do arquivo é justamente a disponibilização desses documentos que, como menciona Paes (1997) é reservatório de experiência humana, a fonte para construção do saber.

Necessário se faz que haja essa disponibilização dos arquivos precedida de difusão cultural do acervo documental ali contido – uma extensão cultural, para que se alcance novos públicos, novos formadores de opinião, novos produtores de conhecimento.

Trazendo-se Bellotto (2002) para reforçar a importância das atividades culturais e educativas que objetivem a difusão cultural do arquivo, quando são plenamente desenvolvidas, cumprem a própria função cultural do arquivo, transformando-o num bem social, num local popular, rotineiramente procurado para servir a comunidade, afinal, ali estão guardados os registros das atividades e se tornam fonte de conhecimento e poder. O arquivo é um patrimônio. É uma ferramenta que pode modificar uma realidade.

Não se pode esquecer, de maneira nenhuma, que uma sociedade que não se preocupa com seus arquivos conferindo a eles o codinome de “coisas velhas” ou “arquivo morto” é fadada a ser uma sociedade sem memória, que pretende se conservar na ignorância ou então, olhando-se por outro ângulo é, uma sociedade que não sabe alimentar o gosto pelo conhecimento e que não está cumprindo o a função especial e primordial do arquivo que é salvaguardar a história, revitalizar a informação, para explicar o passado relacionando-o com o presente e preparando-se para um futuro.

O Arquivo em sua função com relação à informação explica as sociedades. Compreende-se que as informações devem estar disponibilizadas no arquivo para que seja válido o conceito e efetivo cumprimento desta tão importante função que é proporcionar o acesso à informação para o desenvolvimento do indivíduo e ele como parte de uma sociedade.

#### **4 FACILIDADES E PROBLEMAS NO ACESSO A INFORMAÇÃO: “AMBIENTE DIGITAL”**

Estamos vivendo uma época de constantes mudanças na questão da tecnologia e meios de Comunicação. As pessoas interagem mais, se comunicam melhor, compartilham cultura e constroem relações e isso de forma muito rápida e com essa mesma rapidez criam-se novos inventos que tornam obsoletos os anteriores e inovando o que antes parecia inédito.

A internet está se tornando uma plataforma cada vez mais poderosa para compartilhar e disseminar a informação

Tudo parece tão maravilhoso e de fato o é, se pudesse alcançar todas as pessoas, em todos os lugares, e de forma saudável que trouxesse além das informações e cultura possibilitassem a construção de conhecimento e a chance de reivindicar direitos e direcionar a deveres, mas como se sabe, sempre existe o lado perigoso, o “outro lado da moeda” dessa fantástica sociedade da informação.

Dessa forma, Mariz (2011) pontua que a transformação que a internet impõe à transferência da informação arquivística permite uma maior possibilidade de acesso pelos usuários, bem como uma maior visibilidade institucional e social da instituição.

A disponibilização de acervo arquivísticos na internet apresenta muitas vantagens como facilitar o acesso, atingir um público maior, ampliar o entendimento aos pesquisadores, permitir pesquisas, aumentar a divulgação, dentre outras e a todos cabe realmente utilizar-se delas.

Conway (2001) Apud Fox chama a atenção para a rapidez com que as informações passam nesse mundo digital nessa que é conhecida como era da informação em que as sociedades se apoiam em redes de comunicação tendo como essência a própria informação que flui e como a mesma pressa é disponibilizada para nosso consumo.

Como facilidade, referente à relação com a informação em ambiente virtual, voltando-se para as necessidades do usuário reforça-se a ideia de que a informação não requer um deslocamento, um acesso físico, é sim um encurtador de distâncias, é a busca da informação com um acesso remoto.

O ambiente virtual está saindo do tradicional para um ambiente novo onde não se tem “estoque” de informação e sim “fluxo” de informação.

Nesse ambiente virtual, o que mais importa é o que se está buscando e não quem está buscando.

Os problemas que podem ser detectados nesse acesso virtual seria a interface que deve ser atrativa. Quando não consegue despertar o interesse do usuário/pesquisador por não ser de fácil ou simples compreensão pode confundir e tornar-se cansativa.

Devem ser observados os instrumentos de pesquisa que permitam a usabilidade, conforto e o direcionamento seguro.

Nos comentários de Mariz (2011) fica claro que existe essa ressalva esclarecedora de que para que o usuário visitante faça um bom uso do site é necessário que ele seja informado sobre o que é o arquivo e o tipo de informação que ele pode obter nesse local.

O site deve conter esse tipo de esclarecimento. Deve-se levar em conta de que nem todo o usuário tem conhecimento de informática ou de utilização de chaves de pesquisa. É necessário contextualizar a documentação e as condições de surgimento dos acervos.

A página de abertura, a interface do site, é o ponto de partida para vários conteúdos portando deve ser de fácil entendimento, pois é a partir dessa página inicial que os caminhos são determinados e determinantes.

#### 4.1 DESAFIOS PARA FACILITAR O ACESSO INFORMACIONAL

Estamos vivendo um êxtase de modernização. Tudo precisa estar atualizado, inovado e dominado em menor tempo possível. É um grande desafio.

A Internet, primeiramente foi pensada para pesquisa acadêmica e acabou se tornando um meio de comunicação em massa e, como “espaço informacional”, oferece inúmeras novas possibilidades aos arquivos em tempo recorde.

Apesar de todos os problemas enfrentados pelas instituições arquivísticas diz Mariz (2011) que a presença dessas instituições na internet vem aumentando.

Quando se menciona desafio, refere-se a essa rapidez informacional nos meios de comunicação como a internet e com as redes sociais eletrônicas. Portanto, Mariz (2011) vem afirmar que:

Frente às novas tecnologias da informação que possibilitam as redes eletrônicas, é de fundamental importância repensar todas ações teórico-práticas que condicionaram os arquivos. Faz-se imperativo questionar suas premissas de gestão e difusão de documentos mediante a disponibilização de seu acervo na internet. A disponibilização de acervos arquivísticos na internet apresenta muitas vantagens – facilitar o acesso, atingir um público maior, ampliar o atendimento aos pesquisadores, permitir pesquisas, aumentar a divulgação, dentre outras – cabe utilizar-se delas.

Parece ser ou estar tudo muito simplificado, com relação a essa nova tecnologia e com relação à facilidade de busca, mas levanta-se aqui, num primeiro momento, a exclusão virtual. Até que ponto pode-se mencionar que vivemos em uma sociedade modernizada em que todos podem fazer uso de meios que facilitem a busca e a pesquisa através de meios eletrônicos? Eu diria que boa parte da sociedade em que vivemos está à margem dessas expectativas tão modernas.

Quem pode ser culpado por tamanho disparate? Existem polos opostos de acesso à modernidade, à era da informação, à pesquisa e a construção de conhecimento. Como competir com uma classe privilegiada que tem acesso aos mais modernos sistemas de informação e acesso a arquivos fato nunca antes imaginado? Até quando as cabeças pensantes de nosso universo viverão à margem dessa possibilidade de acesso a bibliotecas, livros e arquivos que estão disponibilizados na internet e retardarão sua oportunidade de construção de conhecimento?

O maior desafio não é saber ou deixar de saber usar as modernas tecnologias e os modernos meios de recuperar as informações desejadas e sim ter acesso a essas tecnologias, poder comprar por um preço justo e poder usar pelo tempo e quando precisar.

#### 4.2 QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DO USUÁRIO

Nunca houve uma época em que se dependesse tanto das máquinas como agora. As linhas entre o passado, que nos dá ideia de coisa velha, e o presente,

que nos traz o novo, parecem cada vez mais tênues. Conway (2001), explica que a quantidade de computadores nos escritórios de várias partes do mundo parece superar o número de trabalhadores.

Usamos o computador para fazer operações bancárias, sem sair de nossa casa pagamos nossas contas, nos comunicamos uns com os outros, ouvimos músicas e digitamos os nossos pensamentos.

Nesse entendimento Mariz (2011), expõe que a imagem da internet é muitas vezes relacionada à ideia de democracia, de abertura, igualdade, como se o acesso fosse possível a todos, homens e mulheres, jovens e velhos, pobres e ricos, sem exceção.

A maior dificuldade do usuário não é somente a falta de oportunidade de uso dos modernos aparelhos tecnológicos, mas também o desconhecimento do que é oferecido em meio virtual, de como ter acesso a informações que seriam de vital importância. Se o provável usuário desconhece, se não é sabedor do que está a sua disposição, pode-se por assim dizer que está descoberto ou desassistido daquilo que poderia ser o remédio para suas inquietações.

Ainda em acordo com Mariz (2011) ele nos diz que na prática, não existe uma democracia e nem tampouco o acesso à internet e às informações é feita de maneira indiscriminada porque existem vários aspectos que são limitadores, citando como exemplo a falta de equipamentos apropriados.

É o “analfabetismo virtual” que limita o enorme potencial para a difusão da informação e a democratização do acesso para assim diminuir as distâncias e seus efeitos negativos.

É conveniente mencionar, neste momento, que Mariz (2011) enfatiza que a transferência das informações da instituição arquivística proporcionada pela internet não pode ser distinta da que ela proporciona no local onde está instalada e na forma presencial. Não pode disponibilizar aquilo que não tem fisicamente falando, em seus arquivos.

O que deve ser observado e considerado quando se busca um site para pesquisa é detectar se disponíveis todas as informações que a Lei me permite acessar ou se tem algumas restrições não permitidas por essa Lei.

Com o acesso ao documento, muitas vezes ele se apresenta tão estragado que não se consegue decifrá-lo e tristemente se constata isso ocorreu por não ter sido ele preservado ou armazenado de forma correta e ainda assim foi digitalizado

sem oferecer possibilidade de recuperação da informação. Lamentável essa constatação.

Essas são algumas das dificuldades com que o usuário pode-se deparar. Naturalmente as pessoas são diferentes. Algumas delas têm mais facilidade do que outros em manusear e entender os desafios desses tempos modernos com suas maravilhosas máquinas. Esses desafios existem e se apresentam com frequência nessa corrida em busca de inovação, informação e poder.

#### 4.3 NECESSIDADE DE UM TREINAMENTO PARA QUE OS USUÁRIOS ENTENDAM O SISTEMA DIGITAL

Este outro grande problema que se quer levantar o chamado analfabetismo virtual. Nem todas as pessoas sabem fazer uso dos mecanismos de busca ou utilizar-se dos instrumentos de pesquisa. Cabe então um estudo de como aplicar um treinamento com as principais ferramentas a serem utilizadas, quando da pesquisa.

Deve o site pesquisado, proporcionar uma noção inicial de como percorrer os caminhos de busca como primeiros passos, por exemplo, o que facilitaria para aquele que não tem o costume ou ainda não se adaptou ao acesso virtual de informações.

Esse treinamento, esse “como usar” vai facilitar ao pesquisador que gastará menos tempo para o aprendizado por ele mesmo e a busca para o que quer.

Verificou-se que muitos arquivos e bibliotecas oferecem esse sistema de treinamento o que é considerado louvável. De nada adiantaria disponibilizar informações que dificilmente seriam recuperadas pelo usuário leigo em tecnologia.

No site [familysarch.org](http://familysarch.org) verificou-se que existe esse treinamento. O site apresenta um caminho com itens de pesquisa que direcionará ao caminho da busca. Não apresenta nenhuma dificuldade de entendimento e mesmo quem desconheça o uso de computadores ou não tenha prática facilmente conseguirá trabalhar e buscar o pretendido.

## 5 DIFUSÃO CULTURAL EM MÍDIAS DIGITAIS: UMA REALIDADE

A cultura sempre produziu e produzirá a mídia e, de forma inversa, a mídia produz e produzirá a cultura.

Vivemos em um tempo ou época jamais imaginada pelos nossos antepassados, ou pelas gerações que nos antecederam. Com o acesso à mídia digital mudamos nossos afazeres, ocupamos nosso tempo preenchendo espaços, mudamos nosso modo de pensar e até nossos relacionamentos e essas transformações, essa mudança acontece com tal rapidez e de forma que muitas vezes nem percebemos que já estamos vivendo um momento diferente, muitas vezes nem conseguimos acompanhar essas mudanças.

A Era Digital nos trouxe essa inovação, essa transformação, essa realidade. Nesse processo e nessa tentativa de compreensão dessa realidade, Wulfhorst (2004) afirma que as preocupações da Era Digital revelam um modo de pensar análogo ao modo de operacionalizar as informações recebidas da rede. Revelam que as culturas são afetadas pela sua existência, muitas vezes com uma velocidade que dizem não compactuar com a nossa evolução.

A velocidade de que fala a autora pode ser benéfica sobremaneira, no que diz respeito à difusão da cultura. Esse novo tempo em que a tecnologia e a informação nos tornam tão poderosos, como é importante que estejam disponíveis e rapidamente recuperáveis as respostas para nossas dúvidas e inquietudes. A geração que nos sucederá por certo não saberá viver sem essa velocidade e explosão de informações que são disponibilizadas e essa realidade torná-los-á mais poderosos quando produtores de conhecimento.

### 5.1 QUAIS AS PROPOSTAS DA DIFUSÃO CULTURAL

Para que seja possível o entendimento do significado do termo difusão cultural é imprescindível se analisar cada termo de forma isolada e isso nos dará mais amplitude e aplicabilidade na situação que se encontra em pauta.

A palavra “difusão”, de acordo com o dicionário, significa difundir, propagar ou fazer conhecer. Já a palavra ou o termo “cultural” relaciona-se a cultura e pode ser aplicado em muitas áreas. Então podemos aplicar conforme for o contexto da situação, sendo cultura religiosa, tradições, formas de trabalho organizacional e assim por diante.

No caso em estudo, a difusão cultura é no sentido de que se crie o hábito de consultar e trabalhar determinado tema fazendo uso dos recursos e ferramentas disponibilizadas, desde que levada ao conhecimento de sua existência e esclarecidos os materiais disponibilizados.

Castells (2000) menciona existirem especulações e exageros no que diz respeito à difusão cultural e essa construção de uma sociedade da informação, mas que é preciso reconhecer que esse novo paradigma tecnológico trouxe benefícios e cumprimento de promessas, particularmente no campo da educação.

Temos educação à distância, bibliotecas digitais, videoconferência, correio eletrônico, grupos de “bate-papo”, voto eletrônico, banco online, comércio eletrônico, trabalho à distância e esses benefícios são parte integrante do nosso dia a dia e na maior parte dos grandes centros urbanos ao redor do mundo.

Diante de todos esses benefícios temos ainda a falta de mais bibliotecas, mais arquivos que estejam incluídos nessa disponibilização online de informações.

Na contemporaneidade entende-se ser eficiente uma divulgação através de redes sociais, principalmente, porque notoriamente é a que mais interage e é a mais procurada pelos internautas.

Uma das propostas para a difusão cultural do site foi a criação de uma página na internet, no site de relacionamentos facebook, onde periodicamente serão acrescentados materiais e novidades no que diz respeito a história da família e ao maior arquivo do mundo, como pesquisar e tirar dúvidas.

## 5.2 COMO A DIFUSÃO CULTURAL PODE INTERAGIR COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Segundo Castells (2000), os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade porque a informação é parte integrante de toda a atividade humana,

individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a serem afetadas pela nova tecnologia.

Essa interação é visível e relevante. As pessoas que não sofrem desse analfabetismo digital estão criando rotinas de consulta, de busca por notícias, compras, vendas e diversos outros propósitos podem ser elencados nesta questão, mas, o mais importante, é que existe essa difusão cultural com utilização tecnológica, e a tendência é de que mais instituições ou redutos do saber disponibilizem seus acervos para construção de conhecimento.

A cultura do povo brasileiro está se voltando cada vez mais para o uso das tecnologias disponíveis e dessa maneira competir com grandes centros de cultura, podendo consultar bibliotecas, centros de documentação, arquivos de lugares inimagináveis, sem contar com a troca de informações sobre cultura que acontece nas redes sociais e pode ser sentida em todas as áreas de conhecimento e saber.

A interação da cultura com as novas tecnologias estão gritantes e isso pode ser sentida quando vemos convocações pela mídia que movimentam multidões e que são capazes de modificar usos e costumes através de sua força.

A título de curiosidade e com o propósito de exemplificar a força que tem essa interação entre a difusão e as novas tecnologias, neste ano tivemos uma grande movimentação nas redes sociais por conta de um “meme” veiculado na internet, que, no primeiro momento, tinha a intenção de ridicularizar uma propaganda televisionada na qual uma figura de certa importância na sociedade fazia menção a sua nova morada lamentando o fato de que todos da família estavam juntos usufruindo do conforto que imóvel proporcionava, menos sua filha Luiza, porque estava no Canadá.

A princípio pareceu um fato engraçado e digno de risos, mas a repercussão foi de tão grande proporção e projeção não somente a nível municipal, estadual ou brasileiro. Propagou-se pelo mundo todo. A fama chegou às portas da garota que vivia no Canadá fazendo-a voltar antes do previsto, abandonando os estudos para “saborear” esses momentos de glória, e projeção no cenário das mídias de uma forma geral.

### 5.3 POR QUE DIFUNDIR O SITE: FAMILYSEARCH.ORG

O familysearch.org, que está diretamente ligado a “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, mais conhecida pelo apelido de “Igreja Mórmon” ou “Igreja dos Mórmons” tem feito um trabalho de microfilmagem em cartórios, paróquias, cemitérios, portos, aeroportos, ferrovias, postos de imigração, dentre muitos outros locais e em todos os países do mundo que permitam acessibilidade.

Esse trabalho de microfilmagem é feito como parceria, permuta ou acordo. O site familysearch.org através de seus representantes legais, a partir do momento em concretizam essas parcerias, cuida da higienização e organização da documentação e depois que faz a microfilmagem deixando cópias desse trabalho à administração do local trabalhado. Outra cópia vai para o arquivo do familysearch.org que está localizado no Estado de Utah, nos Estados Unidos.

A microfilmagem é o serviço ideal para o armazenamento de documentos oferecendo vantagens no que diz respeito ao acesso, manuseio, preservação, segurança dos documentos e a um custo não tão alto se for levado em conta a durabilidade.

O microfilme reduz o volume dos arquivos de forma significativa com um meio de armazenamento prático e racional, com acesso eficiente, limpo, prático e ainda com maior segurança para as informações arquivadas.

Esse arquivo, nos Estados Unidos, é composto de microfilmes e está inserido em uma montanha de granito que foi perfurada e trabalhada de maneira tão cuidadosa e cautelosa que pode suportar desastres nucleares ou sísmicos, intempéries, umidade, sendo considerado seguro para qualquer tipo de problema que possa afetar ou comprometer a integridade dos microfilmes e a informação neste local armazenada.

Depois que é feito o trabalho de microfilmagem entra em cena um batalhão dos chamados “indexadores” que fazem a leitura de cada documento e o disponibilizam online no site, onde todas as pessoas que quiserem podem fazer sua pesquisa, gratuitamente.

Esses indexadores fazem um trabalho voluntário e estão nos seus próprios países trabalhando nas suas horas de folga, em suas próprias casas ou onde quiserem. Qualquer pessoa pode fazer essa indexação, basta que o queira e faça seu cadastro no site, selecione um lote de documentos que quer trabalhar e inicie a leitura e indexação desses documentos facilitando a busca da informação para os usuários.

O propósito maior do site, ou o que é considerado mais importante, o motivo principal para que o mesmo tenha sido criado é a família. A construção da árvore familiar, ou seja, a confecção da genealogia. O resgate de raízes é tão importante e para esse propósito tem tido o maior número de acesso. É procurado o site por pesquisados ao redor do mundo, com os mais variados propósitos, podendo-se citar que um deles é a busca de cidadania europeia tem sido um dos motivos maiores. Ainda podemos citar a busca por heranças e testamentos. Essas são algumas das razões que ocupam relevância na questão de utilização do site.

Quando estudamos arquivo, a importância das informações e o objetivo, objeto e função do mesmo, certamente nos sentimos gratos por existirem esses templos guardadores da informação. Os arquivos podem saciar a nossa sede de conhecimento assim como uma fonte de águas sacia nossa sede física.

Reforçando o valor cultural do arquivo, traz-se Andrews (Apud SCHALLENBERG, 2006), para a discussão, onde ele pontua que:

Quanto mais se compreender que a verdadeira história de uma nação e de um povo baseia-se não em episódios e acontecimentos superficiais, mas nas características substanciais de sua organização constitucional e social, mais valorizados e preservados serão os arquivos. Nenhum povo pode ser considerado conhecedor de sua própria história antes que seus documentos oficiais, uma vez reunidos, cuidados e tornados acessíveis aos pesquisadores, tenham sido objeto de estudos sistemáticos e antes que se determine a importância das informações nele contidas... Tem sido afirmado que o cuidado que uma nação devota à preservação dos monumentos do seu passado pode servir como uma verdadeira medida do grau de civilização que atingiu.

A compreensão da verdadeira história de um povo e de uma nação está baseada nos documentos de arquivo, nas informações que eles contêm e o que podem proporcionar como fonte de conhecimento.

Pretendeu-se a difusão do site familysearch.org como mais um reservatório de conhecimento que está disponibilizado para consulta e acredita-se que desde o momento em que a ideia surgiu até o “agora” com a conclusão da pesquisa, muitos que tiveram oportunidade de ouvir sobre ele ficaram entusiasmados para procurar senão a família e sua ascendência, tentar entender quem é e de onde veio.

A revista eletrônica Galileu publicou uma reportagem em que faz uma divulgação do site familysearch.org. Transcreve-se a parte na qual se menciona que

é permitido o acesso gratuito a mais de 12 milhões de documentos. Esse número parece muito grande, mas era isso quando da data da publicação dessa reportagem.

Esse arquivo central foi fundado em 1894, e é considerado hoje o maior acervo genealógico do mundo. Não são somente 12 milhões de documentos, são muitos mais. A cada dia novas aquisições são feitas. Novas parcerias, novos microfilmes e mais informações são indexadas e disponibilizadas.

Os documentos e papéis microfilmados e disponibilizados vão desde certidões de nascimento, casamento, óbito, como também registros em igrejas, cemitérios, consulados, pensões, ou em outras palavras, a tipologia documental e variada, rica em informações e podem reconstruir a história de uma família e de uma civilização.

Quando tomamos um documento como uma carteira de identidade em nossas mãos, que tipo de informações tem-se em uma breve leitura? – São tantas, como por exemplo, a fotografia nos dá informação de nossa etnia, se somos caucasianos, pardos, negros dentre outros. Informa a cor dos olhos e do cabelo. Diz ainda o nome de nossos pais, o local de nascimento, data da emissão do documento e mais coisas como essa. Com o sobrenome pode-se ter ideia de descendência, aglutinação de raças, origem. É como se o próprio documento tivesse voz para dizer tudo do portador.

Quando se pesquisa um documento como certidão de óbito, as informações são tantas que “pode juntar carne aos ossos dos que se foram” com tantas descobertas que um único papel nos trás. Podemos saber além do nome completo dos pais, sabemos o que o levou a morte e ainda mais, se for caso de doença, descobriremos se pode ser genético e corremos o risco de sofrer do mesmo mal de nosso antepassado.

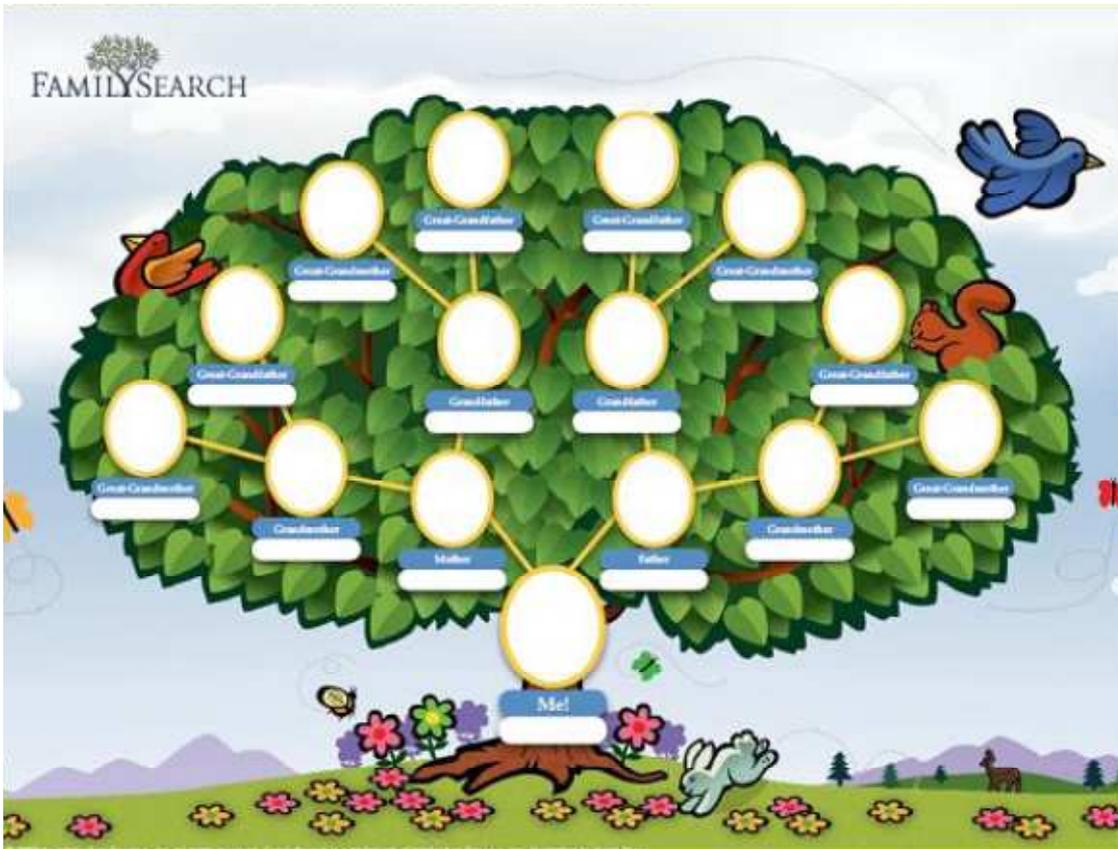
Com a certidão de nascimento temos informações de quem são os avós tudo o que faz parte da história de vinda ao mundo daquele ser.

De posse de outros documentos como os da imigração podemos ter tantas descobertas, tantas novidades que muitas vezes nossa história e nossa vida um rumo nunca antes imaginado.

É a voz que fala do pó. São as informações e construção do saber que os arquivos podem nos proporcionar na sua principal função de disseminação, sem contar com a oportunidade de construção de nossa árvore genealógica. Quem sou

eu ou como diz a letra de uma música... “semente, semente, semente se não mente fale a verdade – de que árvore você nasceu?”

**FIGURA 1:** árvore genealógica



Fonte: lds.org

Nesta figura podemos ver como iniciar o trabalho de busca pelos nossos familiares, começando por mim mesma.

Na próxima ilustração, a mesma árvore, num sistema de gráfico, é apresentada para partir para mais e mais gerações.

É um trabalho que não termina nunca e de tão agradável de se fazer, torna-se até vicioso. É o vício da pesquisa.

FIGURA 2: gráfico de linhagem

**FAMILYSEARCH**  
FAMILY TREE CHART

**You**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date: \_\_\_\_\_  
Birth Place: \_\_\_\_\_  
Marriage Date: \_\_\_\_\_  
Marriage Place: \_\_\_\_\_

**Spouse**  
Name: \_\_\_\_\_

**Father**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date: \_\_\_\_\_  
Birth Place: \_\_\_\_\_  
Marriage Date: \_\_\_\_\_  
Marriage Place: \_\_\_\_\_  
Death Date: \_\_\_\_\_  
Death Place: \_\_\_\_\_

**Mother**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date: \_\_\_\_\_  
Birth Place: \_\_\_\_\_  
Death Date: \_\_\_\_\_  
Death Place: \_\_\_\_\_

**Grandfather**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date: \_\_\_\_\_  
Birth Place: \_\_\_\_\_  
Marriage Date: \_\_\_\_\_  
Marriage Place: \_\_\_\_\_  
Death Date: \_\_\_\_\_  
Death Place: \_\_\_\_\_

**Grandmother**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date: \_\_\_\_\_  
Birth Place: \_\_\_\_\_  
Death Date: \_\_\_\_\_  
Death Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandfather**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandmother**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandfather**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandmother**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandfather**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandmother**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandfather**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

**Great-Grandmother**  
Name: \_\_\_\_\_  
Birth Date/Place: \_\_\_\_\_  
Death Date/Place: \_\_\_\_\_

© 2009 by Intellectual Reserve, Inc. All rights reserved.  
FamilySearch is a trademark of Intellectual Reserve, Inc.  
Printed in the USA. English approval: 4/09: 32916

Fonte: lds.org

Para pesquisar o acervo do site familysearch.org, basta ter o nome completo do antepassado e a data aproximada do documento que quer encontrar. As consultas, como já dito, são gratuitas.

Lendo-se a reportagem da Revista Galileu 100, encontramos um subtítulo – O vício da Pesquisa. Lá diz que outra motivação para pesquisa no site é a busca da cidadania estrangeira, o que já se mencionou anteriormente.

Quem é filho, neto ou bisneto de imigrantes italianos, por exemplo, pode requerer a dupla cidadania e pode encontrar nos documentos a comprovação de que necessita.

Em nossas pesquisas, nos deparamos com publicações a respeito do site familysearch e seus benefícios que foram feitas em revistas semanais como a Revista Veja, por exemplo.

Foram consultados também alguns Blogs que tratam desse assunto e que comentam sobre a pesquisa no site, trazendo-se para este trabalho um comentário do Blog da Família Barzani:

Fiquei de queixo caído com o trabalho dos mórmons! Eles acreditam que após a vida encontramos nossa família e que se deve fazer o batismo dos mortos segundo sua fé. Por isso, simplesmente os seguidores dessa religião vem microfilmando tudo, no mundo todo, que possa ter interesse genealógico, como atos de registro civil (nascimento, casamento, morte), arquivos de igrejas, listas de hospedarias de imigrantes, listas de serviço militar, etc. E por mundo todo você pode incluir aquela cidade do interior de Pernambuco ou na Índia. Eles têm. Veja mais sobre eles na Revista Galileu. Caso não bastasse, eles estão com um projeto de scanear tudo e colocar na internet. Chama-se Pilot. Eles já têm na net todos os livros dos cartórios de registro civil do Estado do Rio disponíveis, de 1889 a 2006. Não acreditando no que estava vendo, procurei o registro integral do casamento do Giacomo. Nunca imaginei que algo assim pudesse existir. Notem a retificação do nome dele, por ordem judicial em 1938. Agora sabemos que no Brasil formalmente ele ficou como Jacomo Barzani de Marco, o que facilita nossas buscas por outros documentos. De mais, de interesse para busca os mórmons microfilmaram os registros do porto do Rio de Janeiro e da Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores. Também copiaram todos os registros paroquiais das Igrejas do Rio, inclusive de Inhauma, onde ele faleceu e talvez tenha batizado alguns dos filhos.

No blog é mencionada a consulta no CHF, Centro de História da Família, espalhados por cidades em todos os lugares possíveis, pelo mundo. Nos últimos anos, esses microfilmes que poderiam ser consultados no CHF agora estão disponibilizados no site [familysearch.org](http://familysearch.org). e podem ser consultados sem sair de casa.

Aproveitando-se dessas observações feitas por alguns blogueiros e testemunho de pessoas que usaram e se sentiram satisfeitas quando da busca e recuperação da informação desejada traremos para o bojo da pesquisa um pouco da história e uma análise descritiva do próprio site, bem como anexos com figuras e cópias de páginas do próprio site, considerando-se que isso é uma forma de difundir, tornando conhecido o arquivo e as formas de recuperar as informações.

Um pouco da história e do propósito do site, como bem esclarecido está nas primeiras páginas da interface, é possibilitar o encontro de membros das famílias, reconstruir sua história e trabalhar com essa árvore genealógica para unir as famílias não somente para esta vida terrena, mas por toda eternidade.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, conhecida como Igreja Mórmon, apelido dado por causa do Livro de Mórmon, compilado através de registros antigos feitos pelo Profeta Mórmon que vivia aqui no Continente

Americano, acredita e prega que as famílias poderão ser eternas, desde que trabalhem para isso, façam serviços religiosos não somente até que a morte ponha fim a essa união conjugal de marido e esposa, bem como o laço fraternal dos filhos, mas que continue depois desta vida terrena, na eternidade. Para uma compreensão melhor, temos a figura do slogan do site.

**FIGURA 3:** slogan do site



**FONTE:** lds.org

Desde muitos anos a igreja vem se preocupando com registros e história de vida de pessoas que imigraram, deixaram seus familiares e terras por motivo de guerras ou tentativas de nova vida, e que por esse motivo romperam momentaneamente esse laço familiar que os unia, possibilitando uma busca para o reencontro e reconstrução de sua história.

Profissionais especializados e mediante acordo com países que assim o permitam, são feitas microfilmagens de livros e documentos, não somente em cartórios, cemitérios, igrejas, como também em registros de hotéis, pensões, postos de imigração e em todo e qualquer lugar inimaginável, mas que tenha registros ou papéis de atividades humanas, lá estará o familysearch.org fazendo esse trabalho e disponibilizando esses dados no site.

Tipologias documentais que podem ser encontradas no familysearch.org:

- Certidões de nascimento
- Certidões de casamento
- Atestados de óbito
- Testamentos

- Modificações de nome
- Livros de registros de hospedes em pensões e hotelarias
- Registros de emissão de passaporte
- Livros de acompanhamento de sepultamentos em cemitérios, dentre outros.

Os microfilmes originais são armazenados na montanha de granito já descrita e lá estarão protegidos e preservados.

Temos uma figura dessa montanha durante o dia e outra figura feita durante o período da noite. Nelas podemos vislumbrar a segurança, as câmeras de vigilância, enfim, uma proteção para o que é considerado tesouro da humanidade: um arquivo com documentos de todas as partes do mundo.

Percebe-se a estrutura física reforçada do arquivo e os sistemas de climatização tudo para uma melhor preservação e conservação do acervo.

**FIGURA 4:** Montanha de granito onde se localiza o arquivo do familysearch.



**FONTE:** lds.org

**FIGURA 5:** Montanha de granito vista no período noturno



**FONTE:** lds.org

Na próxima figura, também disponibilizada no site da Igreja, o lds.org, vemos que as portas de entrada do arquivo na montanha de granito são blindadas e extremamente fortes para suportar os eventuais ou supostos problemas nucleares, terremotos ou quaisquer outras intempéries que possam comprometer a qualidade da informação armazenada.

**FIGURA 6:** Portas que dão acesso ao acervo arquivístico



**FONTE:** lds.org

Há não muito tempo atrás, quando qualquer pessoa precisasse pesquisar alguma informação, deveria se dirigir aos CHF's (Centro de História da Família) e lá solicitar o microfilme que desejasse, mencionando cidade, país e época que pretendesse pesquisar. Somente depois de alguns dias, quando fosse localizado,

poderia pesquisar no microfilme com essa informação, utilizando-se de máquinas para leitura instaladas nesses centros.

A figura abaixo mostra uma pesquisadora fazendo uso de uma das máquinas de leitura de microfilmes nos arquivos do familysearch.org.

Os cuidados para que não sejam danificados tanto os microfilmes bem como as máquinas de leitura são extremos.

Não se permite o manuseio sem que se esteja devidamente protegido com luvas e máscaras evitando assim a proliferação de fungos ou bactérias.

**FIGURA 7:** Sala de leitura de microfilmes.



**FONTE:** lds.org.

Nas figuras abaixo, podemos ter uma ideia de como são as salas em que se encontram armazenados os microfilmes. São usadas gavetas especiais e ambiente é climatizado, com temperatura adequada para não afetarem ou comprometerem as informações ali contidas.

Na segunda figura podemos visualizar um homem parado diante dos arquivos. A imagem nos dá a ideia da grandiosidade do lugar e ainda percebe-se a limpeza e o zelo, evitando ataques de fungos, ácaros ou qualquer outro tipo de inseto que venha prejudicar o acervo.

**FIGURA 8:** Salas do arquivo familysearch.org



**FONTE:** lds.org

**FIGURA 9:** Salas do arquivo vistas de outro ângulo



**FONTE:** lds.org

Os arquivos do familysearch.org não param de crescer. Todos os dias são acrescentados inúmeros microfilmes ao acervo e oriundos dos mais diversos lugares do mundo, aumentando assim as possibilidades de busca pela informação.

Recentemente o familysearch.org fez um acordo como Arquivo Regional da Ilha da Madeira, que a seguir transcreve-se:

A Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transporte, através do Arquivo Regional da Madeira (ARM), assinaram há pouco um acordo de colaboração com a familysearch Internacional tendo em vista a digitalização

de livros de registro paroquial e civil e livros de registro de passaporte. O objetivo será permitir o acesso online ao ARM e aos membros do familysearch e, por sua vez, a conservação dos documentos originais, explicou a diretora do ARM, Fátima Barros, acrescentando que o trabalho de digitalização deverá demorar cerca de três anos a ser concluído. Dessa forma, através de acordo hoje assinado, autoriza a familysearch a digitalizar os seguintes documentos do ARM: {...} Por sua vez, o familysearch assume o compromisso de afetar ao projeto os recursos humanos, materiais e técnicos necessários e disponibilizará ao ARM sem qualquer custo, uma cópia das imagens digitais, bem como os recursos de pesquisa criados a partir das referidas imagens. Recorde-se que o familysearch Internacional já microfilmou, nos anos 70 do século XX, os registros paroquiais da Madeira e do continente português e procede agora à digitalização de semelhante documentação em vários arquivos do País.

Como se constata através da reportagem transcrita, novas possibilidades de pesquisa, com o acréscimo dessas novas informações ao acervo, surgem a cada dia, enriquecendo ainda mais o arquivo.

Algumas imagens do site familysearch.org

**IMAGEM 1:** Uma das páginas iniciais do site familysearch.org



**FONTE:** familysearch.org

A imagem 1 fornece a informação principal ou o objetivo primordial para a existência do site, ou seja, a possibilidade de que pessoas encontrem seus familiares e reconstituam sua história.

**IMAGEM 2:** Página que direciona o pesquisador ao lugar que deseja recuperar a informação

The screenshot displays the FamilySearch website interface. At the top, there are navigation links: 'Aprender', 'Centros FamilySearch', 'Indexação', 'Blog', 'Entrar', and 'Ajuda'. The main heading is 'Centros FamilySearch' with the subtext 'Obter ajuda, livre e pessoal com sua história familiar'. Below this, a paragraph states: 'FamilySearch oferece uma rede de 4.500 instalações que oferecem acesso público aos registros genealógicos de todo o mundo. Estas vão desde a maior do mundo, em Salt Lake City para locais em mais de 80 países.' A search form follows with fields for 'City', 'State', 'Postal Code', and 'Country', along with a 'Pesquisar' button and a link to 'Pesquisa avançada'. Below the search form, three columns highlight services: 'Recursos genealógicos', 'Aulas grátis', and 'Apoio à pesquisa'. Each column includes a small image and a brief description. The 'Localização destaque: Salt Lake City' section features a photo of the FamilySearch building and text about the 'Biblioteca de História da Família em Salt Lake City, Utah' and the 'Biblioteca de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias'.

**FONTE:** familysearch.org

Esta é a imagem de uma das páginas onde o pesquisador/usuário tem a possibilidade de efetuar o seu cadastro, criando um login e senha para utilização e continuar suas pesquisas em várias oportunidades que assim o desejar.

Algumas pessoas estão descrevendo suas experiências de busca e do trabalho que estão realizando através do site familysearch.org

A difusão do site familysearch é um leque de possibilidades para pesquisa e possui essa variedade de documentos que podem ser consultados e que estão disponibilizados, pois se entende como fonte para construção do conhecimento.

IMAGEM 3: Página que introduz à indexação

[Aprender](#)
[Centros FamilySearch](#)
[Indexação](#)
[Blog](#)
[Entrar](#)
[Ajudar](#)

## Indexação de discos no mundo



**Tente indexação.** Descubra como pode ser divertido com este teste drive de 2 minutos.

[Test Drive](#)

Juntar a milhares de outros registros que indice de casa. Clique no botão abaixo para fazer o download do software de indexação e começar.

[Começar](#)

**Ajude a fazer registros livres e pesquisáveis on-line**



**Todos os assuntos pessoa.** Talvez seja este sentimento que pede milhões de procurar a sua história familiar.

Para a maioria de nós, os registros de nossos antepassados fornecer um link para o nosso passado. Um exército de voluntários de todo o mundo agora está trabalhando para fazer esses registros disponíveis para todos.

Usando FamilySearch.org, quem quer ajudar a preservar esta informação valiosa família pode facilmente extrair de registros históricos e fornecer livres índices pesquisáveis. Tudo isso pode ser feito a partir do conforto de nossas próprias casas.

**A indexação é simples**



**Você pode ajudar.** Sem habilidades especiais são necessários. Voluntário, quando tiver tempo. Basta registrar-se, entrar, e seguir os passos indicados a seguir:

1. Seleccione um lote de 10 a 50 registros para download.
2. Copie informações-chave do registro para o seu computador.
3. Envie as informações que você copiou de volta ao FamilySearch.

[Perguntas mais frequentes](#)

**Outras formas de contribuir:**

- Doações financeiras
- Escreve artigos de pesquisa
- Ajude a testar FamilySearch

Saiba mais sobre a doação de volta

**Projetos de indexação em todo o mundo**

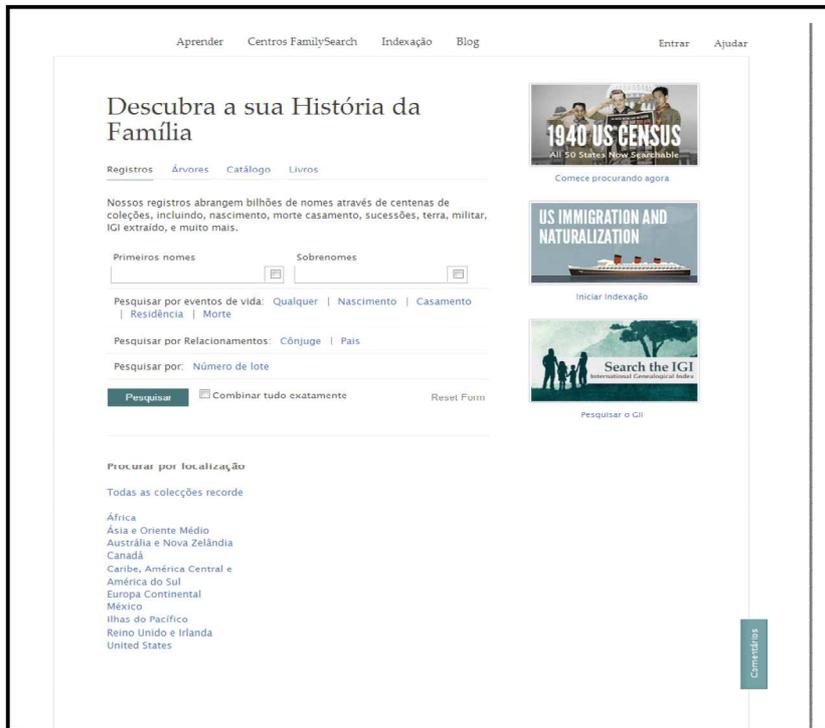
**Projetos Atuais:**  
 Itália, Napoli Prov., Castellammare di Stabia  
 Mortis Registros  
 EUA, 1930 Censo Federal  
 Ucrânia, Kiev Ortodoxa Livro Igreja Consistório  
 Reino Unido, Essex registros paroquiais  
 Alemanha, Baden, Achern Livro Igreja  
 Mexico, 1930 Censo Federal  
 Casamentos EUA, Tennessee County  
 Mais

**Realizações:**  
 África do Sul, Estado Livre de Orange - Arquivos Estate  
 EUA, 1910 Federal Census  
 Honduras, Tegucigalpa, San Miguel Católica Records, Batismos  
 EUA, 1905 Minnesota Estado Censo  
 California, em San Francisco, W.Cray & registros da empresa Funeral 1850-1917  
 Casamentos EUA, Idaho County  
 Reino Unido Warwickshire registros paroquiais  
 E mais

**Projetos futuros:**  
 Colorado State Censo de 1885  
 Irlanda - Livros Applotment Tithe 1824-1840  
 México, Distrito Federal - Igreja Records, Batismos  
 Naval dos Registradores Alistamento (retornos semanais), 1855-1891  
 Jamaica igreja de Inglaterra Freguesia  
 Transcrições Batismo Register, 1664-1880  
 Hungria, Szabolcs - Civil Reg  
 Canadá, Baixo Canadá - 1842 Censo  
 E mais

FONTE: lds.org

O importante trabalho de indexação e a participação de colaboradores que para esse fim se voluntariam e beneficiam milhares de pessoas ao redor do mundo é mostrado nesta página e o passo a passo exigido para fazer parte do grupo de indexadores.

**IMAGEM 4:** Página de orientação e direcionamento ao usuário

**FONTE:** lds.org

Por esta página podemos ver que o site disponibiliza a pesquisa de informações e documentos em diferentes idiomas, de acordo com a necessidade do usuário.

Sinaliza para a tipologia documental de seus acervos e sempre reiterando o convite para buscar a família e escrever ou reescrever a própria história.

**IMAGEM 5:** A página introdutória que faz um breve treinamento do usuário e uma melhor utilização do site.



**FONTE:** lds.org

A necessidade de um treinamento para utilização das ferramentas disponibilizadas no site está muito bem colocada nesta página. Qualquer pessoa, mesmo que não tenha um conhecimento de informática ou computação, pode trabalhar no site sem que encontre dificuldades já que o treinamento é de fácil entendimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação oportunizou a análise e difusão do site familysearch.org, colocando-o como importante para pesquisa e busca de informações primeiramente voltadas à família.

O sentido do arquivo bem como a aplicação das técnicas apreendidas para utilização da informação foi oportunizada durante o trabalho de pesquisa, com a percepção de que existe uma longa jornada a ser percorrida ainda, sendo esses apenas os primeiros passos.

Os profissionais dos arquivos vêm progredindo na questão da conscientização das pessoas e das organizações no que diz respeito a documentação e preservação da informação e mais ainda, no respeito que se deve infringir ao usuário e a disseminação da informação como fonte de conhecimento.

A análise do site foi discussão levantada e direcionada à ideia de que existem mais opções de busca e pesquisa não somente para uma formação individual de identidade, mas também de uma sociedade.

Além do que, esta pesquisa vem remontar a estrutura cultural do povo no que diz respeito a preservação e conservação da documentação que pode nos levar a informação e conhecimentos que nos tornam poderosos.

No decorrer da pesquisa fortaleceu-se a ideia de que é possível o acesso ao site a todos os que assim o desejarem, bem como a valorização e entendimento da importância da história da família e da genealogia e do indivíduo não como ser isolado, mas como parte de um todo, ou seja, de uma sociedade.

Essa ideia ou esse aspecto é bem marcado em todos os momentos de navegação e em todas as páginas. Não importa o porquê de sua busca, mas no momento em que se acessa o site, a importância da família, das experiências vividas por ela pode levar ao conhecimento do tipo de pessoa que se pode ser.

A pesquisa mostrou ser fácil interagir com o site que oferece chaves de busca com fácil entendimento oportunizando a busca em diferentes idiomas alcançando, assim, um maior número de pessoas bem como uma troca de conhecimentos culturais.

Nesse sentido, ainda podemos ver o trabalho voluntário dos indexadores, onde quer que estejam, desde que inscritos no programa, possam dar sua parcela

de colaboração possibilitando que mais informações e documentos sejam disponibilizados no site.

Quanto ao objetivo principal com a análise do site para a difusão cultural do mesmo, considera-se alcançado. Não se pode deixar de mencionar a oportunidade de expansão e mais pesquisas sobre o mesmo o que dará mais conhecimento e um uso ampliado e direcionado a propósitos ainda não pensados.

Criou-se uma comunidade em rede social bastante acessada na internet – facebook – com o título do trabalho com promessa de atualização periódica, bem como informações e direcionamentos no caso de dúvidas.

É um longo caminho ainda a ser percorrido, considerando-se este como o primeiro de muitos que ainda serão descobertos com novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Claudio Magalhães. **Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** 2005. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/turismo/memoria-e-identidade-aspectos-relevantes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-cultural-1333.asp>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

BELOTTO, Heloisa Liberalli. **Projeto como fazer – Como desenvolver políticas de ação popular e educativa em arquivos.** Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2006.

Blog da Família Barzani- Disponível em: <<http://familiabarzani.blogspot.com.br/2009/07/family-search-o-site-dos-mormons.html>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

Blog do APERS – Disponível em: <http://www.apers.rs.gov.br/portal/index.php>  
<http://arquivopublicors.wordpress.com/?s=entrevista+com+adriana+weber>  
Acesso em 18 jun.2012

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2000. V.1

CIDADE NET. **Acordo permite digitalização de documentos históricos.** Fev. 2012. Disponível em: <<http://www.diariocidade.pt/?p=13352>>. Acesso em 18 jun. 2012.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital.** Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001.

COURY, Wilson Biancardi. **O Poder e informação.** Disponível em: <[http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main\\_artigo.asp?codigo=424](http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main_artigo.asp?codigo=424)>. Acesso em: 18 jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2007.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. (Bernardo Leitão...[ et. Al.] 4.ed. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 1996.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **Arquivos Públicos Brasileiros: Análise da evolução da transferência da informação arquivística na internet.** Disponível em: < <http://www.periódicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1106/18066> > Acesso em: 18 jun.2012

MARCONI, Marina Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2008

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares, Trad. Yara Aun Khoury. Projeto História. São Paulo, n. 10 1993, p. 7-28. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

PAES, Marilene Leite. **Arquivo – teoria e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

RIBEIRO, Fernanda. **Da arquivística técnica a arquivística científica**. Revista da Faculdade de Letras – Ciência e Técnicas do Patrimônio. I Série. Vol.1 p. 97 a 110. Porto, 2002.

RICHARDSON, Robert Jerry. **Pesquisa social – métodos e técnicas**. São Paulo: 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rui Martinho, **Pesquisa acadêmica**: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Disponível em: <[http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/William%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/William%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2012.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SATURNINO, Luiz Paulo Targino. **A evolução do arquivo e da arquivologia na perspectiva histórica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-do-arquivo-e-da-arquivologia-na-perspectiva-da-historia/33326/#ixzz1xlnph4yn>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos Modernos – princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

TUNES, Syzel; OLIVEIRA, Wagner de. O terreno fértil da genealogia. **Galileu 100** [S.L], v.9 n.100, jun.1999. Disponível em: <[http://galileu.globo.com/edic/100/con\\_historia1.htm](http://galileu.globo.com/edic/100/con_historia1.htm)> Acesso em: 09 maio 2012

WULFHORST, Cristina. **Transitando entre folhas e bytes**: A expressão da mídia impressa e da mídia digital na cultura e na produção de subjetividades. 2004. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932004000400010&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932004000400010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 18 jun. 2012.

## ANEXOS

**Imagem A:** Difusão cultural do site familysearch através do Arquivo Público Do Estado do Rio Grande do Sul

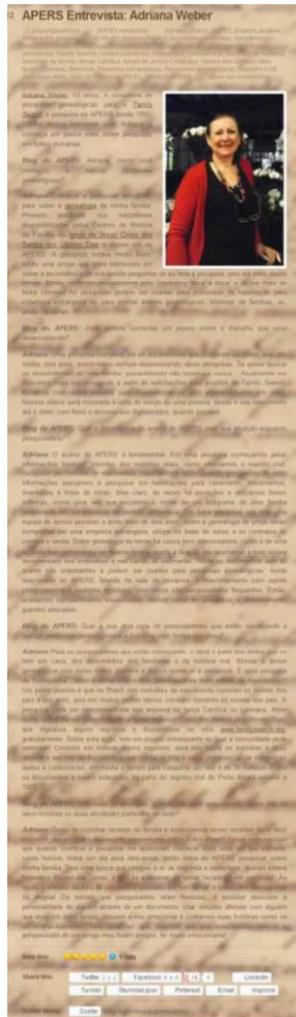


**FONTE:** blog APERS

O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul possui um blog e através deste, interage com usuários/pesquisadores, disseminando a informação e estimulando a busca do conhecimento.

É uma maneira louvável de envolver as pessoas fazendo com que interajam com o arquivo e o acervo documental disponibilizado.

**Imagem B :** Nesta imagem o blog do APERS entrevista a representante do familysearch.org Do Rio Grande do Sul, Adriana Weber.



**FONTE:** Blog do APERS

Com essa entrevista ao blog do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, Adriana compartilha o prazer de se fazer uma pesquisa num arquivo e nas alegrias trazidas pelas descobertas e encontros com os antepassados. Pontua também o motivo de maior procura pela pesquisa no site e de muitos trabalhos que já foram realizados através dele.

**Imagem C:** O Arquivo Regional da Madeira assinou esta tarde um protocolo de colaboração com a Familysearch Internacional.



A Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes (SRCTT), através do Arquivo Regional da Madeira (ARM), assinaram há pouco um acordo de colaboração com a Family Search International, tendo em vista a digitalização

**FONTE:** Categorizando notícias